





# Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 02 de proc  
no 422 de 1994

## JUSTIFICATIVA

f1. 01

Em 1770, existia um caminho denominado de o "Caminho do Carro", que saindo no largo da pólvora, e depois de ter subido a atual Rua Vergueiro, Domingos de Moraes até a Rua Luis Goes onde dobrando à direita entrava no bairro de Mirandópolis. Lá na baixada havia um pequeno córrego e uma velha casa onde carreiros e tropeiros descansavam os animais.

Esse local é atualmente o fim da Rua Urutuba, no subdistrito do Bosque da Saúde.

Com a antiga Rua da Divisa, hoje denominada de Rua Gabriel Jano.

Esse caminho eram veredas ladeadas de campos, cerradões e árvores grandes, cercados de vários sítios.

E, justamente, onde se localiza hoje a Vila Mariana, tinha um rancho conhecido como "Rancho dos Tropeiros" onde, ali era parada de tropas de burros e cargueiros vindos de Sorocaba Paranaíba e Itú, que pernoitavam, para no dia seguinte rumar para São Bernardo e Santos o local era um grande campo com cercado de paus para prender os animais. Goiabeiras e pitangueiras também havia muitas, além de outras grandes árvores que faziam sombras aos viajantes e animais.

Ainda hoje, lá está uma dessas árvores, no fundo de uma escola japonesa - deveria ser tombada pela Prefeitura -; é um marco, e foi justamente ao redor dela que teve início um dos grandes bairros da Capital, que é Vila Mariana.

O desenvolvimento foi lento como os demais bairros da Capital, de acordo com a época.

Em 1878, começaram a chegar o primeiro núcleo de italianos que se estabeleceram na atual Jardim da Glória.

Foi dado a cada família a Estrada de ferro que, saindo da Liberdade vai até Santo Amaro, passando pelo centro do bairro de Vila Mariana.

Em 1884, o Banco União, do qual era seu maior acionista a família Klabin, adquiriu muitas terras ao redor do Vale do Ipiranga, esperando que com a construção de uma universidade as terras seriam valorizadas.

Mas por um erro do arquiteto construtor, as salas ficaram escuras, sem luz e com pouco ar.

Frustrado o plano inicial o local transforma-se em um museu, e as áreas adquiridas pela família Klabin tornou-se desabitável muitos anos, d'onde futuramente veio a ser ocupado pela favela do Vergueiro.

Em 1885, por esse tempo a Vila já regularmente movimentada possuía algumas casas de negócios, e foi nesse ano que chegou à vila um cidadão chamado Carlos Eduardo de Paula Petit

(continua)



Folha n.º 03 de proc.  
n.º 422 de 1994

*Câmara Municipal de São Paulo*

f1.02

O pai era francês e a mãe de origem portuguesa; Dona Ana.

Casou-se com uma professora de nome D. Maria "Mariquinha", como era chamada que lecionava na Vila de Santo Amaro.

Homem de boa cultura e muitos conhecidos, logo conseguiu a localização de uma escola pública no bairro, onde sua mãe e esposa, passou a ensinar as crianças dali.

Querendo dar uma denominação ao bairro, que ainda não tinha nome, e homenagear à sua mãe e esposa, juntou o nome das duas, Maria e Ana, formando um só, recebendo assim a Vila a designação de "Vila Mariana".

Em 1887, começou a funcionar o novo matadouro Municipal do bairro localizado na Vila Clementino, hoje é usado pela prefeitura com depósito.

Com a instalação do matadouro, surge o comércio de miúdos de boi feito carrinhos de mão e de porta em porta.

Em 1888, foi instalada a primeira indústria do bairro (fábrica de fósforo) funcionando durante 32 anos.

Em 1895, através da lei 370 de 03 de setembro, assinado pelo Governo do Estado de São Paulo, Bernardino de Campos ficou criado o distrito de paz de Vila Mariana.

Em 1896, no dia 08 de janeiro é criado o cartório e Registro Civil.

Em 1900, as ruas passam a contar com uma importante benfeitoria: iluminação a base de lâmpadas a gás. A energia elétrica também chega às moradias.

Entre 1930 -1940, Vila Mariana passa por uma nova era. Já são reduzidos os espaços vazios e grandes matas. Novas ruas são abertas e loteamentos começam a surgir. Os antigos lampiões são substituídos por lâmpadas elétricas e todas as ruas já contam com rede de água, algumas até com rede de esgotos.

A pequena "colônia" dos imigrantes italianos possui agora numerosa população, transformou-se em zona de comércio ativo finalmente anexou-se à cidade grande.

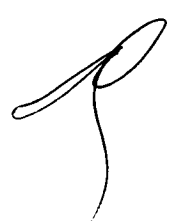
A Vila Mariana de hoje, todavia ainda mantém alguns traços da antiga "colônia".

Além dos descendentes da primeira leva de imigrantes, muitos ainda residentes no bairro, ela também preserva - mesmo que precariamente - diversos casarões (a maioria utilizados como submoradia).

Hoje, os velhos bondes foram substituídos por outro mais veloz : o metrô.

Ele provocou outras modificações no bairro, sem dúvida, e agilizou, inclusive, a zona comercial da região.

(continua)





# Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	04	de proc
no	422	de 1994
L.D.		

f1.03

Entretanto , a "Vila" dos Velhos tempos permanece na memória dos moradores antigos , que orgulhosamente relebram aqueles tempos da Vila Mariana das chácaras e rios piscosos, hoje canalizados em sua maioria.

Para manter aceso chama da sua história, cultura e contribuição para o desenvolvimento da nossa cidade proponho este projeto de lei para que seja sempre lembrado e comemorado pelos seus moradores.

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.